Acervo ISA

O Globo 24/4/98 11 FOR 01078

Roraima terá parque nacional de 227 mil hectares

FH fará anúncio dia 29; Estado do Rio ganhará duas áreas: Jurubatiba, área de restinga, e Fazenda União, para micos-leões-dourados

Paulo Roberto Araújo

• O presidente Fernando Henrique Cardoso criará na quarta-feira três unidades de conservação, duas no Estado do Rio e o Parque Nacional de Viruá, em Roraima. No Estado do Rio, serão criados o Parque Nacional de Jurubatiba, área de restinga entre Macaé e Quissamã; e a Reserva Biológica da Fazenda União, em Casimiro de Abreu, que vai receber famílias de micos-leões-dourados.

O Parque de Viruá vai ocupar 227 mil hectares em Caracaraí. Tem florestas densas e abertas, savanas, flora e fauna endêmicas e não vai exigir desapropriações, pois era do Incra. Foi escolhido, num *workshop* em 1990, área prioritária para ser transformada em unidade de conservação.

Criação de unidades faz parte de campanha do WWF

O diretor de Ecossistemas do Ibama, Ricardo Soavimski, disse que criação das unidades faz parte da campanha Florestas para a Vida, lançada pelo WWF (Fundo Mundial para a Natureza), através da qual 22 países, inclusive o Brasil, assumiram o compromisso de conservar pelo menos 10% de cada sistema ambiental.

— O Brasil está fazendo sua parte. Esperamos que as instituições financeiras internacionais nos ajudem a implantar as unidades de conservação — apelou.

A coordenadora do Departamento de Unidades de Conservação do Ibama, Analzita Müller, disse que a criação do parque protegerá a floresta, a savana e o lavradão. A nova unidade vai integrar o complexo formado pelas estações ecológicas de Caracaraí e Niquiá, onde existem animais como tamanduá-bandeira e onças.

— Com o parque, o Ibama cria um corredor ecológico — disse.

O Parque de Jurubatiba vai ocupar 12 mil hectares de Macaé, Carapebus e Quissamã, ao longo de 31 quilômetros. Vasculhada por pesquisadores, que estudam a flora e fauna endêmicas, a restinga foi escolhida pela Unesco em 92 como reserva da biosfera.

— A beleza e a biodiversidade da restinga e das lagoas de Carapebus não têm similar no mundo. A região só está preservada porque o mar é violento, o que afasta os banhistas. É um campo vasto para o ecoturismo e estudos científicos — garantiu o professor Francisco Esteves, do departamento de ecologia da UFRJ, que montou um núcleo de estudos da universidade em Macaé só para explorar a restinga.

A Fazenda União, de 3.200 hectares, pertencia à Rede Ferroviária Federal. Tem floresta primária e poderá receber até 400 micos-leões (64 famílias). Vai resolver, pelo menos durante alguns anos, o problema de saturação da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim. Criada em 1974, com cinco mil hectares, Poço das Antas tem apenas 340 animais, porque 40% da área foram devastados por plantações antes de o Ibama assumir a propriedade e por incêndios recentes.

— Essa nova unidade é uma possibilidade concreta para os micos-leões viverem por mais centenas de anos. A espécie é uma das maiores expressões entre os animais em extinção — afirmou o presidente do Ibama, Eduardo Martins.

A Fazenda União foi comprada em 1945 de uma companhia britânica para produzir lenha usada nas locomotivas a vapor. Mais tarde, passou a fornecer dormentes feitos com eucalipto. Com a privatização da RFF, corria o risco de ser vendida a particulares. Ela já abriga 50 micos-leões. Tem, além da rica floresta primária, mais de uma dezena de nascentes que contribuem para a estabilidade dos rios Macaé e São João.

— A nova unidade está muito conservada — comemorou Dionísio Pessamilo, diretor de Poço das Antas desde a criação.

Segundo Pessamilo, os micos-leões foram salvos graças ao esforço conjunto de ambientalistas e organizações governamentais e não-governamentais do Brasil e do exterior. Só existiam 75 no seu único habitat natural do mundo, em Silva Jardim, quando se criou a reserva. Depois surgiu o banco biológico e animais foram reproduzidos em cativeiro nos EUA e reintroduzidos na reserva. Também existem 200 micos em fazendas particulares vizinhas.

Em 1995, o número de micos-leões soltos superou pela primeira vez a população em cativeiro, graças ao mutirão integrado por Ibama, Associação do Mico-Leão Dourado, Feema, Fundação Roberto Marinho, WWF e outras entidades, inclusive universidades e governos estrangeiros.

A meta do WWF, que dá suporte técnico e financeiro ao projeto, e dos demais participantes do plano de preservação da espécie, que começou em 1971, é expandir o habitat disponível dos micos-leões para 23 mil hectares até 2025. Esse é o total de Mata Atlântica necessário para abrigar dois mil animais, mínimo necessário para garantir a sobrevivência dos primatas por 200 anos ou mais.

— A mata da Fazenda União é de ótima qualidade não só para os micos-leões como também para outras espécies da Mata Atlântica ameaçadas. Com a criação da reserva, vamos intensificar o programa de transferência de animais em áreas inadequadas para a sobrevivência — disse o diretor-executivo do WWF no Brasil, Garo Batmanian.

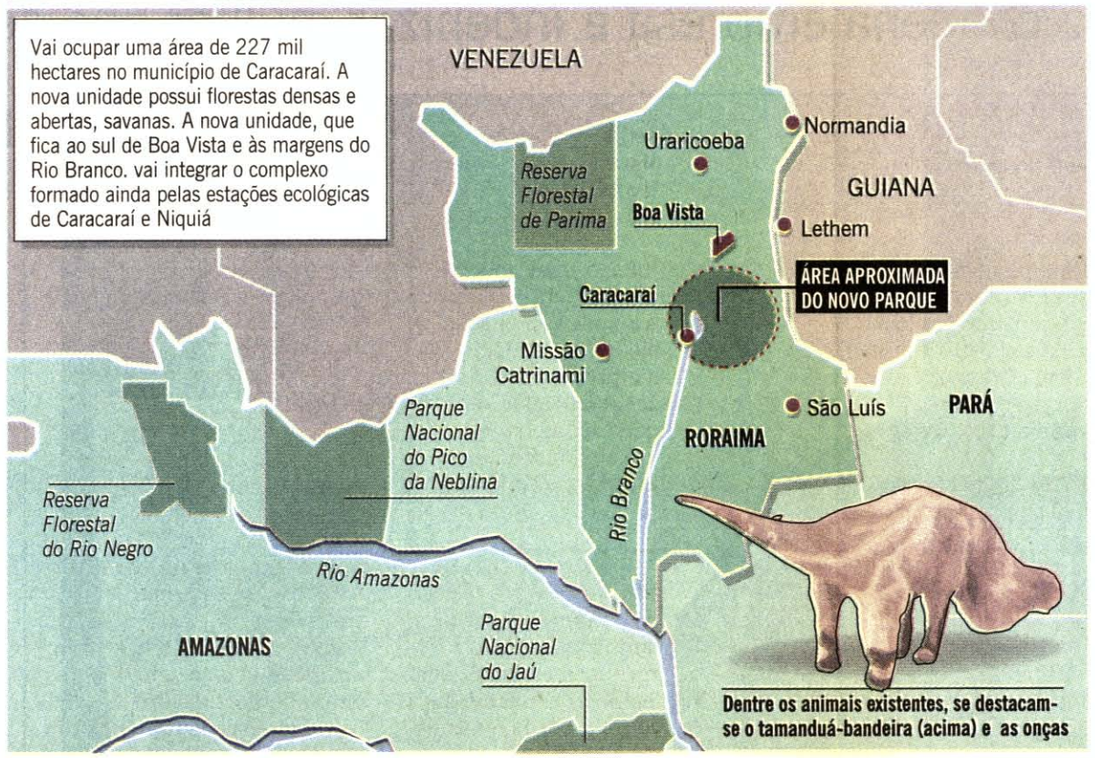
Para Denise Rambaldi, diretora-executiva da Associação do Mico-Leão Dourado, a criação da Fazenda União foi a medida mais efetiva que o Governo tomou, depois de Poço das Antas, para proteger o mico-leão-dourado.

— A criação de unidades de conservação é o único instrumento legal que temos para proteção de áreas naturais — disse.

Krause dá posse a novo secretário-executivo

Em Brasília, o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, deu posse ao novo secretário-executivo, Laudo Bernardino. A Secretaria Executiva, segundo posto na hierarquia, foi ocupada pela socióloga Aspásia Camargo e por Sérgio Moreira. Bernardes é o primeiro auxiliar direto da estreita confiança de Krause. ■

O PARQUE NACIONAL DE VIRUÁ



Dentre os animais existentes, se destacam-se o tamanduá-bandeira (acima) e as onças

O FIO DA MEADA

Mais de dois meses de fogo

• O incêndio em Roraima durou mais de dois meses e consumiu pelo menos 15% do território, obrigando o Governo do estado a mobilizar bombeiros de Distrito Federal, Ceará, Pará, Goiás, Argentina e Venezuela, a Força Aérea Brasileira e o Exército. O fogo foi contido com o temporal em 31 de março. Por causa da baixa dos rios e da dificuldade de acesso das equipes de saúde, 300 índios contraíram malária; mais de 12 mil cabeças de gado foram perdidas, com prejuízo superior a R$ 17 milhões. A PF levantou a suspeita de o incêndio ter sido criminoso, e não causado por queimadas.